

Cultura religiosa muda paisagens urbanas e rodovias

*Símbolos em barro, cimento e madeira molduram duramente
os caminhos da população*

Camila Cardoso

A imagem de capelinhas de oração e cruzeiros margeando as estradas brasileiras identificando o local do falecimento de alguém já nos é bastante comum, principalmente em dias como hoje com estatísticas apontando índices cada vez maiores de mortes em decorrência dos acidentes de trânsito. E, essa espécie de simbologia adotada por diversos cristãos é consideravelmente maior nos estados nordestinos, podemos encontrar, por exemplo, capelas e cruzeiros enfileirados por diversos quilômetros entre Ceará e Piauí. Com esse ensaio fotográfico ficam evidentes as inúmeras facetas desse ritual carregado de significados, e com características essencialmente nordestinas, não que essa tradição não exista nos demais estados brasileiros, mas nessa região ela é muito mais presente.

É bom lembrar que isso será demonstrado por meio de imagens especificamente desses dois estados, encontradas em vários pontos das estradas, mas com uma ressalva - o interessante é que elas também fazem parte dos cenários urbanos. Nessa pesquisa, foram encontradas capelinhas nos mais variados tamanhos, estilos, cores e lugares, muitas vezes até em tamanho natural e no mesmo padrão dos jazigos convencionais, além é claro das cruzeiros com inúmeras dimensões, oferecendo aos fiéis o mesmo sentido.

Segundo líderes religiosos locais e moradores, o costume surge de uma cultura popular fortemente ligada à fé e a oração, onde familiares e amigos rezam pela alma e pelo bom descanso do finado. Tal manifestação lembra facilmente o “Dia de Finados”, um costume trazido pelos portugueses ao Brasil, que se disseminou pelo país, além do ritual católico da “Recomenda das Almas” que acontece na época da Quaresma, mais conhecido nas cidades do interior, na qual, pela tradição as pessoas fazem caminhadas de oração pelos mortos com flores e velas até cemitérios, capelas ou cruzeiros de beira de estrada e, até mesmo, nas portas das casas.

Assim, de acordo com o costume nordestino, principalmente entre os católicos, constrói-se uma capela de oração, onde são depositadas flores ou coroas, velas e imagens de santos e fotografias do falecido e, em alguns momentos, são realizadas missas ou novenas, nas quais os interessados homenageiam seus mortos, inclusive, da mesma forma que nos rituais junto ao túmulo construído no cemitério local. Desse modo, pelo fato de delegarem um grande poder ao local da morte, surgem capelas em diversas localidades, muitas vezes inusitadas, como nas margens de rios, nos canteiros dos centros das cidades, isoladas em estradas de terra, ao lado de trilhos de trem e até mesmo, ao lado de portões das casas, marcando o ponto exato da morte.

Em alguns casos, as capelas acabam sendo o único lugar de oração para famílias de baixa renda, que enterram seus parentes em covas comuns e optam por uma capela mais elaborada próxima ao local do falecimento, para o qual devotam diversos cuidados, inclusive manutenção constantemente, deixando claro que esses lugares raramente ficam abandonados.



Homenagem a um menino de nove anos, morto em afogamento na cidade de Barroquinha (CE)



Capelas em homenagem a alma dos que já se foram margeiam o caminho para litoral cearense



Cruz de mais de dois metros de altura aponta mais uma morte pela estrada ao lado de uma menor.



Cruzes ganham coroas e velas, a cada aniversário de morte e nas homenagens do Dia de Finados



No caminho para as serras cearenses há uma sequência de tres em menos de cinco quilômetros



Estrada para Praia de Maceió (CE), onde capela subsiste sozinha em meio a muita areia



A caminho do Piauí, capela assemelha-se a túmulo, com lapelas, coroas, terços, cruzes e fotografias



Capela indica mais um atropelamento em rodovia que corta cidade piauiense



A caminho da cidade de Massapê no Ceará, mais uma capela de grandes proporções



Em meio aos pés de buritis, capela destaca-se pelo estilo e tamanho, homenageando outra vida de acidente



A cruz no canteiro da cidade de Parnaíba (PI) indica o grave quadro das mortes por acidentes de trânsito



A poucos metros, outra capela homenageia mais um ente perdido em uma esquina da cidade piauiense, passando a fazer parte do cenário urbano como se pertencesse a ele naturalment



O detalhe da coroa nova demonstra a visita recente de um parente ao local



Capela homenageia um rapaz de 18 anos assassinado bem próximo a sua residência